



**POTENCIAL ANTIOXIDANTE, QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOIDES E  
BIOENSAIO TOXICOLÓGICO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *Celtis  
iguanaea***

Benvenuti, R. C\*.; Backes, D.; Vivian, T. C.; Diel, K. A. P.; Vechia, C. A. D.; Zanchet, B.; Schönnell, A.P.; Locateli, G.; Miorando, D; Zilli, G.A.L.; Alves, B.O.; Ernetti, J.; Zanotelli, P.; Roman Junior, W. A.

*Laboratório de Farmacognosia. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil.  
\*regis.benvenuti@unochapeco.edu.br*

**Introdução:** A espécie *Celtis iguanaea* (Jacq.) Sargent, é nativa das Américas sendo típica de mata ciliar e conhecida no Brasil como taleira ou esporão-de-galo. Popularmente, suas folhas são utilizadas no combate a dores no corpo, inflamações e distúrbios digestivos. Contudo, há escassez de estudos químicos e toxicológicos para este vegetal. O objetivo deste estudo foi quantificar os flavonoides, verificar o potencial antioxidante e avaliar o efeito toxicológico frente à *Artemia salina* para o extrato hidroalcoólico de *C. iguanaea* (EHC). **Métodos:** O extrato hidroalcoólico foi produzido por maceração (5 dias), a partir de material vegetal seco (folhas; 5 g) e etanol 70% (100 mL). O EHC foi concentrado em rotavapor sob pressão reduzida, pesado e estocado. A quantificação de flavonoides foi realizada por espectrofotometria de UV/Vis, utilizando-se 0,5 mL de EHC (1000 µg) adicionado a 0,5 mL de AlCl<sub>3</sub> (2% em MeOH). Após 60 minutos foram realizadas as leituras em espectrofotômetro à 365 nm, utilizando curva de calibração de quercetina como padrão externo. Para avaliar a atividade antioxidante utilizou-se o método baseado na transferência de elétrons de uma substância antioxidante para o radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH). No bioensaio toxicológico os ovos de *Artemia salina* foram submetidos a eclosão (48 h) em água marinha artificial. Os náupilos de *A. salina* foram transferidos para tubo de ensaio contendo uma solução de polietilenoglicol (1%) em água do mar artificial (5 mL). Na sequência foram adicionados aos tubos diluições seriadas do EHC nas concentrações 10, 100 e 1000 µg/mL (n = 3). Após 24 h, realizou-se a contagem do número de larvas mortas e o cálculo da concentração letal média (CL<sub>50</sub>) foi realizado a partir da concentração de EHC *versus* a percentagem média de náupilos mortos. Estes dados foram tratados por meio da análise de regressão linear (Probit). **Resultados:** Para cada grama do EHC foram encontrados 28,96 mg de flavonoides. Observou-se que 103,28 µg/mL é a concentração necessária de EHC para promover 50% da atividade antioxidante (CE<sub>50</sub>). Com relação ao bioensaio de toxicidade frente à *A. salina*, o EHC apresentou CL<sub>50</sub> de 118,10 µg/mL, indicando relevante toxicidade, uma vez que são considerados atóxicos os extratos que apresentam CL<sub>50</sub> > 1000 µg/mL. **Conclusão:** O EHC possui quantidade reduzida de flavonoides e dessa forma observou-se também, moderada capacidade antioxidante. A toxicidade EHC deve ser observada para futura produção de fitoterápicos e/ou fitofármacos.



**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
EM INVESTIGAÇÕES  
QUÍMICO-FARMACÊUTICAS**



**UNIVALI**  
Itajaí, Santa Catarina, Brasil  
11 a 12 de dezembro de 2017

**Apoio financeiro/Agradecimento:** Grupo de Pesquisa em Fitoquímica e Farmacologia de Produtos Naturais/Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unochapecó.